

de trabalho, assim como a capacidade laborativa do trabalhador, considerando suas restrições, as atividades a serem exercidas e o local de trabalho para tal. Esse processo deve respeitar a abrangência do plano de cargos e salários dentro do concurso para o qual o trabalhador foi aprovado. Durante o processo de reabilitação, a equipe conta com o apoio das chefias, que auxiliam na análise das atividades, levando em consideração as necessidades do serviço e uma necessária adaptação gerencial para melhor reabilitação profissional do trabalhador. Além disso, a equipe multidisciplinar realiza um acompanhamento especializado durante todo o processo de reabilitação profissional do funcionário, orientando chefias e funcionários ao longo deste período. Ao longo dos anos, o HCPA foi notificado da inclusão de diversos profissionais no Programa de Reabilitação do INSS. Destes, a maioria já foi reabilitada com sucesso no próprio HCPA, em atividades compatíveis com suas restrições médicas, o que reforça a necessidade da manutenção desta política institucional. Unitermos: Reabilitação profissional; Restrição profissional; Profissional de saúde.

P1430**Aspectos relacionados à recusa familiar frente ao paciente doador de órgãos e tecidos**

Daniela de Oliveira, Maristela Cássia de Oliveira Peixoto - FEEVALE

O transplante de órgãos e tecidos é uma possibilidade de processo terapêutico, que visa trazer maiores chances de recuperação do paciente. Este processo configura-se pela retirada de um órgão ou tecido de um indivíduo, o doador, e implantá-lo em outro, o receptor. Conforme a literatura muitos transplantes não ocorrem por diversos entraves, tais como: falha na identificação e notificação dos potenciais doadores, o elevado índice de contraindicação clínica à doação e a recusa familiar, considerando que a família é o elemento principal, e a transparência desse processo só ocorre quando a família é devidamente informada e esclarecida sobre o quadro do ente querido, pois a falta de esclarecimento é percebida como uma condição que gera dúvida, angústia, dor e desespero. O objetivo do estudo é: Identificar os principais motivos de recusa familiar na doação de órgãos de pacientes com diagnóstico de ME. Trata-se de estudo qualitativo, com revisão da literatura em bases de dados disponíveis: BVS, PubMed, MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando-se os seguintes descritores: Recusa familiar, doação de órgãos, morte encefálica. Foram analisados 19 artigos, publicados entre os anos de 2014 a 2018. Utilizou-se como critério de inclusão, textos publicados em português. Os critérios de exclusão foram artigos sem resumo na base de dados ou incompletos, e que não responderam o objetivo do trabalho. Os motivos para não aceitação da doação de órgãos de acordo com os artigos revisados estão: Desconfiança e medo de tráfico de órgãos estando presente em 10 artigos, a falta de compreensão sobre o diagnóstico de morte encefálica citado em 14 artigos, crença religiosa referida em 11 artigos, descontentamento com o atendimento da equipe do hospital citado em 7 artigos, discordância entre os familiares apontado em 5 artigos, desejo de permanecer o corpo íntegro do ente querido citado em 10 artigos, medo da demora na liberação do corpo mencionado em 7 artigos, respeito pela opinião do potencial doador ainda em vida presente em 9 artigos, desconhecimento sobre a vontade do potencial doador em 12 artigos, inadequação na condução da entrevista indicado em 3 artigos, negação da realidade da morte citado em 5 artigos e uso de terminologias impróprias mencionado em apenas 1 artigo. Através destes resultados pode-se relacionar a importância de educação continuada para a comunidade tendo em vista que a falta de compreensão sobre o tema esteve presente na maioria dos artigos revisados. Unitermos: Recusa familiar; Doação de órgãos; Morte encefálica.

P1443**Simulação realística como método de ensino e aprendizagem na residência integrada multiprofissional em saúde**

Raquel Stocker Pérsico, Luana Matuella Figueira Silva, Lara Peruzzolo Cargnin, Éder Chaves Pacheco, Thais Caroline Steigleder, Paula Tasca Vizioli, Miriane Melo Silveira Moretti, Rita Gigliola Gomes Prieb, Lurdes Busin, Ísis Marques Severo - HCPA

Introdução: A simulação é uma metodologia de ensino que permite, por meio de cenários simulados, que os profissionais como, por exemplo, na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) tenham aproximação prévia com diversas interfaces dos serviços de saúde e sejam capazes de treinar habilidades técnicas e não técnicas em um ambiente seguro e controlado que replica a realidade. O ensino simulado é capaz de desenvolver o julgamento clínico dos mesmos, bem como a resolução de problemas, inclusive em situações não frequentes na prática clínica. Objetivo: Apresentar o relato de experiência de uma simulação realística como método de ensino e aprendizagem no cuidado ao paciente crítico e a sua família na RIMS. Métodos: Relato de experiência de uma atividade de ensino e aprendizagem utilizando a simulação realística sobre o cuidado ao paciente crítico após Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico e a sua família. A atividade foi realizada na RIMS – Programa Adulto Crítico, em março de 2018, com duração de 90 minutos e participaram 15 profissionais, dentre eles residentes, preceptores, professores e colaboradores da equipe de enfermagem da instituição, em um cenário de admissão do paciente crítico após AVC no Centro de Terapia Intensiva (CTI). Resultados: O principal resultado foi o desenvolvimento do trabalho interprofissional, onde cada integrante agiu dentro da perspectiva da sua profissão. O cenário contou com a participação de enfermeiro, psicólogo, nutricionista, farmacêutico, assistente social, fisioterapeuta e fonoaudiólogo. Cada profissional desenvolveu o seu papel de forma integrada, realizando um trabalho em equipe, visando as melhores práticas e a segurança do paciente. Conclusões: A simulação realística contribuiu como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de habilidades pessoais e técnicas dos profissionais envolvidos. De maneira interativa, ela possibilita maior integração entre o conhecimento teórico-prático e desenvolvimento de raciocínio clínico, auxiliando na melhoria da qualidade do atendimento ao paciente. Unitermos: Simulação; Ensino; Equipe de assistência ao paciente.

P1544**Espiritualidade e cuidados paliativos na educação de profissionais de saúde**

Luciana Winterkorn Dezorzi, José Roberto Goldim, Marcia Mocellin Raymundo, Elenara Franzen, Ceres Andréia Vieira de Oliveira - UFRGS

Introdução: A abordagem sobre espiritualidade e necessidades espirituais de pacientes/famílias em cuidados paliativos ainda tem sido negligenciada. Entre as principais barreiras relacionadas por profissionais da saúde está falta de preparo e educação. Objetivo: Avaliar a eficácia do desenvolvimento de uma atividade de educação continuada sobre espiritualidade na atenção a pacientes/famílias em cuidados paliativos para os profissionais de saúde. Método: estudo de intervenção com pré e pós-teste. Foi realizado com 52 profissionais de saúde em um hospital público, universitário, no sul do Brasil. Os sujeitos responderam a um questionário semiestruturado e a Spiritual Care Competence Scale (SCSS) - versão brasileira antes e após a participação de um módulo de educação. A análise quantitativa dos dados foi realizada com software estatístico SPSS versão 18. O estudo foi aprovado

em comitê de ética sob o número 12-0456. Resultados: A amostra caracterizou-se por 78,8% (n=41) de mulheres, a média de idade foi 42,3 (12,1). No nível de escolaridade predominou a especialização com 42,3% e mestrado 19,2%, a mediana de experiência profissional foi de 15 (5 – 28) anos. Dos participantes 78,8% (n=41) informaram ter escolha espiritual e/ou religiosa e 15,4%(n=8) disseram ter mais de uma escolha ao mesmo tempo. Quanto aos escores da SCCS - versão brasileira no pré e pós-intervenção foram observadas diferenças significativas nas dimensões: avaliação e implementação do cuidado espiritual, profissionalização e melhoria da qualidade do cuidado espiritual, apoio e aconselhamento individualizado ao paciente (p<0,001) e encaminhamento (p=0,003). Também foram desenvolvidos recursos educativos para apoiar os profissionais no cuidado por meio de e-books com acesso livre em aplicativo de smartphones e tablets. Conclusão: Os resultados positivos na comparação entre os períodos pré e pós-intervenção sugerem que um módulo de educação continuada, com apoio de materiais didáticos para uso cotidiano, pode colaborar para o desenvolvimento das competências dos profissionais de saúde para identificar e atender necessidades espirituais de pacientes/famílias. Estes dados não poderão ser generalizados, pois se concentram em uma única coorte, sugerindo que futuras pesquisas possam incluir grupo controle. Por sua vez, sugere-se que novas pesquisas possam identificar os resultados desta intervenção na realização dos cuidados e na qualidade de vida dos pacientes/famílias em cuidados paliativos. Unitermos: Espiritualidade; Cuidados paliativos; Educação.

P1700

A liga acadêmica interprofissional da saúde como inovação na formação em saúde: articulando conhecimento, vivendo saúde

Ailton Fonseca Guerreiro, Cristiane Machado Mengatto, Henrique Martins, Isadora Musse Nunes, Norma Berenice Almeida da Silva Barros, Tiago Schimit Rocha, Luiz Fernando Calage Alvarenga, Ricardo Gomes Carvalho da Silva - UFRGS

A interprofissionalidade em saúde se fundamenta na colaboração, integralidade, na empatia e liderança dentro dos processos e fazeres do cuidado. De modo que, através do compartilhamento de objetivos, reconhecimento do papel e a importância do outro na complementariedade dos atos em saúde, resitua os usuários e suas necessidades de saúde na centralidade dos processos. Assim, se torna explícita a importância de se horizontalizar relações na formação acadêmica em saúde, questionando a histórica hierarquia entre os profissionais e alunos entre esses e os usuários. O objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência de inovação em saúde, com a implantação da Liga Acadêmica Interprofissional da Saúde (L.A.I.S.) com a perspectiva de retificar o delineamento linear e uniprofissional da estrutura de formação dos estudantes dos cursos em saúde, corroborando a interprofissionalidade e fomentando a importância do trabalho em equipe e da valorização dos diferentes setores em prol do objetivo comum entre os núcleos profissionais: a melhor atenção ao usuário e às necessidades em saúde. A Liga foi desenvolvida por estudantes de diferentes cursos da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir da experiência inicial no Encontro de Acolhimento Integrador, criado pelo PETGraduaSUS e a CoorSaúde (Coordenadoria da Saúde/ Prograd), que suscitou, questionamentos acerca da estruturação individual e uniprofissional dos cursos e como tal conformação acarretava em prejuízo na formação como profissional de saúde em geral. Apresenta membros fixos e tem disposição para contemplar estudantes que desejem aprimorar seus conhecimentos acerca da integralidade da atenção à saúde, das relações interprofissionais e humanização do Sistema Único de Saúde e demais sistemas e conformações de cuidado. A frase norteadora da Liga: “Articulando conhecimento, vivendo saúde” – busca representar, de forma breve, os ideais e as expectativas que intermeiam a interprofissionalidade e o aprimoramento da atenção à saúde, de modo que, como um relógio, no qual, todas as engrenagens são de suma importância e precisam estar em harmonia para o funcionamento adequado do sistema, a Liga almeja desencadear melhoria na formação integral dos estudantes, engendrando relacionamentos e valorizando todas as partes envolvidas na atenção ao cuidado, inovando a formação em saúde, humanizando, aproximando núcleos profissionais e diminuindo a fragmentação da formação profissional em saúde. Unitermos: Saúde; Integralidade; Cuidado.

P1714

Programa de atenção integral a saúde da comunidade escolar (AISCE) – importância de realizar atividades de promoção e prevenção em saúde em ambiente escolar e o reflexo na formação do profissional de saúde: relato de experiência

Bianca Fantin de Souza, Helena Teresinha Mocelin, Fabiana de Oliveira, Letícia Pacheco Ribas, Márcia Salgado Machado, Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira - UFCSPA

INTRODUÇÃO: Programas de saúde de extensão voltados à comunidade fortalecem a relação entre a Universidade e a sociedade, reforçando a necessidade da formação de profissionais cidadãos conectados à realidade e comprometidos em oferecer um atendimento humanizado e integral. Assim, surgiu em 2014 o Programa de Atenção Integral à Saúde da Comunidade Escolar (AISCE), tendo como objetivo desenvolver ações educativas, visando Promoção e Prevenção em Saúde (PPS) em escolas públicas da periferia de Porto Alegre. As atividades são organizadas e realizadas por equipe multidisciplinar composta por alunos e professores orientadores dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). **OBJETIVO:** Demonstrar a importância de atividades de PPS em ambiente escolar e o reflexo dessas na formação de profissionais de saúde com visão mais humanizada e integral. **METODOLOGIA:** Relato de experiências vivenciadas pelos bolsistas do Programa AISCE em 4 anos de ações de PPS em escolas do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** As atividades do AISCE iniciaram em 2014 centradas na multidisciplinariedade e no respeito às demandas e prioridades apresentadas pelas escolas assistidas pelo programa. Durante os dois primeiros anos, as ações foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Aurora de Peixoto de Azevedo, que no período tinha 283 alunos. Posteriormente, o AISCE iniciou as atividades na Escola Municipal Décio Martins Costa, com 900 alunos. As ações abordaram diferentes temas, destacando-se primeiros socorros, tabagismo e uso de outras drogas, consciência fonológica, cuidados de higiene, alimentação saudável, prevenção de bullying, saúde mental. As ações sempre buscam uma visão lúdica e atraente dos temas, objetivando a construção compartilhada dos temas através de rodas de conversas, brincadeiras, leituras e produção artística dos alunos. Os bolsistas, com o auxílio dos professores orientadores, foram expostos à busca continuada do aprofundamento dos temas, adaptando para uma linguagem acessível ao público e objetivando a efetividade da PPS não só no ambiente escolar, mas também no familiar e comunitário. Desse modo, conclui-se que o AISCE viabiliza para seus bolsistas a oportunidade de gerar informação e conhecimento, mas também oportuniza uma formação acadêmica com uma visão humanizada e em consonância com as necessidades reais da população. Unitermos: Ensino; Prevenção.